

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 2 1

Data: 15.07.69

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios se entusiasmam com mulheres e perdem a calma com os fotógrafos

ÍNDIOS - BEIÇOS DE PAU

1498  
15/07/69 (15)

Os dois índios beijos-de-pau trazidos pelo sertanista João Américo Peret, do Mato Grosso, foram ontem apresentados ao coronel Costa Cavalcanti, no Ministério do Interior, onde a presença de fotógrafos e cinegrafistas tornou-os irrequietos e só mostraram curiosidade em relação às mulheres.

Os dois beijos-de-pau, Tariri, com 17 anos, e Kairá, com 13, chegaram calmos ao Ministério, curiosos em relação a tudo que viam, apontando e pedindo explicações ao sertanista. Quando começaram a despertar curiosidade, ficaram intranquilos devido à aglomeração e acabaram pedindo para ir embora, apontando para o sol, que já se punha.

### UM MUNDO NOVO

Os jovens foram trazidos pelo sertanista João Américo Peret, que acaba de concluir a primeira fase de sua missão de pacificação dos índios beijos-de-pau, às margens do rio Arinos, no Centro-Oeste de Mato Grosso. Os indígenas estão no Rio há três dias, manifestando, segundo o sertanista, muita admiração e espanto pelo que vêem, e às vezes até medo, como aconteceu quando estão andando pelas ruas e são rodeados por muitas pessoas.

Ontem, depois de terem visitado as praias e ido à feira no fim de semana, Tariri e Kairá foram levados ao Ministério do Interior, para serem apresentados ao Ministro Costa Cavalcanti.

Muito delicados, segundo o sertanista João Américo Peret, que os acompanha por toda a parte, os dois índios começaram por percorrer o pátio do Ministério, parando para brincar com as araras e os macacos. Depois, foram levados para a sala de espera do gabinete do Ministro, onde ficaram durante meia hora, aguardando o momento da audiência.

Vestidos com calça americana, camisa vermelha, um blusão de lã, e calçando tênis, os dois jovens beijos-de-pau têm os cabelos longos e a pele bem queimada. Apenas o mais velho, Tariri, traz no lábio inferior o corte produzido pelo uso do disco de madeira em forma de carretel, que ele quis tirar por "se sentir envergonhado."

O outro, Kairá, está entre aqueles membros da tribo, segundo o sertanista João Américo Peret, que já estão se recusando a usar o disco de madeira, não apresentando nenhum sinal marcante no rosto.

### GUIAS DA EXPEDIÇÃO

Pouco antes de serem recebidos pelo Ministro, os dois índios começaram a demonstrar intranquilidade diante da constante movimentação dos fotógrafos a sua volta, chegando a pedir ao sertanista, apontando para o sol, que os levassem de volta para sua aldeia, pois segundo eles, já estava ficando tarde.

Solicitados por alguns assessores do Ministro, eles fizeram alguns rabiscos num pedaço de papel que lhes foi dado, sobressaindo apenas, ao lado de traços sem sentido, formas de árvores e cursos de rio.

Ao apresentá-los ao Ministro Costa Cavalcanti, o sertanista João Américo Peret disse que se tratava de índios do grupo Gê, da família Caiapó, sendo os primeiros indígenas que se integraram ao acampamento da expedição de atração da Fundação Nacional do Índio, que seguiu para a região no mês de maio último.

Segundo Peret, o mais novo dos beijos-de-pau serviu mesmo de guia para que a expedição tivesse contato com a demais aldeias da tribo visitadas. Os dois são solteiros, apesar de o mais velho, Tariri, já ser considerado divorciado

entre os membros da sua aldeia, pois viveu durante um ano com uma índia.

A expedição da Funai já manteve contato com cinco aldeias, das 11 que foram vistas na região. Cada aldeia tem cerca de 80 índios.

O sertanista Peret volta sexta-feira próxima para a região a fim de continuar o trabalho de atração, levando os dois índios que deverão continuar auxiliando a expedição. O sertanista levará também material, equipamento, rádio e enfermeiros para continuar sua missão, que ele espera encerrar dentro de um mês, entregando à Funai o posto montado.

### SEM ANTROPOFAGIA

O sertanista João Américo Peret negou que os beijos-de-pau sejam antropófagos, afirmando que não encontrou entre eles nada que comprove esta afirmação.

Trata-se apenas de uma opinião de certas pessoas, pois a expedição não encontrou entre os indígenas nenhum vestígio de antropofagia, como ossos desenterrados ou coisa parecida.

Tariri e Kairá, apesar da grande diferença com a vida em que levavam, estão se dando bem no Rio, segundo o sertanista que os trouxe. Durante o sábado e o domingo eles foram à feira, onde fizeram compras, manifestando especial interesse pela mandioca, e depois foram levados a conhecer o mar, onde, espantados, exclamaram nunca ter visto "água tão grande."

Outro local que muito os agradou foi a Chelândia, onde passaram nas calçadas dos cinemas. Quando viram os pombos tranquilamente comendo milho junto ao busto do ex-Presidente Getúlio Vargas, solicitaram imediatamente a Peret uma espingarda para matá-los e comer.